

Metodologia de Investigação em Contabilidade e Auditoria



Uma
perspetiva
“positivista”

Sumário

- ❑ Terminologia
- ❑ Investigação “positivista” vs. investigação “empírica”
- ❑ Ilustração: uma investigação concreta

Terminologia

□ Investigação?

- Procura de resposta(s) para uma ou mais questões (de investigação)
- Uso de “métodos científicos”

□ “Research design” (Desenho da investigação)?

- Plano para responder à questão de investigação
- “Ferramentas” estatísticas/econométricas a utilizar
- Definição das variáveis e respetiva medida

□ Metodologia de investigação?

- Visão estrita: “ferramentas” da investigação
- Visão ampla: o “research design”

3

Investigação “positivista”

□ Perspetiva “positivista”?

- Investigação “normativa” vs. investigação “positivista”
 - “**Como** contabilizar as locações financeiras no balanço?”
 - “**Porque** mudam as empresas de auditores?”
- “Prescrição” vs. “explicação e previsão”
- Procura emular a investigação nas ciências naturais, baseada na experimentação

4

Investigação “positivista”

□ A Teoria Positiva da Contabilidade (PAT)

- Watts e Zimmerman (1976; 1978)
- O comportamento dos gestores: *“Os gestores sobrepõem os interesses próprios aos da empresa?”*
- Três hipóteses:
 - A hipótese do plano de compensação
 - A hipótese do contrato de dívida
 - A hipótese dos custos políticos

5

Investigação “positivista”

□ Investigação “positivista”

- Natureza empírica
- “A posteriori” ... comprovação de teorias
- Teste de hipóteses formais
- Correlações entre variáveis
- Amostra estatísticas de dimensão considerável

6

Investigação “positivista”

□ Antecedentes da investigação “positivista”

- Esgotamento das questões da medida do rendimento (essencialmente de cariz normativo) nos anos 60
- Foco na utilidade da informação contabilística para a tomada de decisões (“Decision-usefulness approach”)
- Consequências económicas do relato financeiro: a escolha das políticas contabilísticas
- Surgimento da Teoria da Agência
- Advento dos computadores e bases de dados

7

Uma investigação concreta

“A Experiência do Auditor como Determinante da Qualidade da Auditoria: uma análise para o caso português”

Contabilidade e Gestão (Portuguese Journal of Accounting and Management), 2010, Março, nº 9, pp. 9-47, co-autora Magda Costa;

8

Uma investigação concreta

□ Como tudo começou ...

- Magda C., revisora oficial de contas estagiária
- No âmbito do seu Mestrado em Ciências Empresariais, fez um projecto sobre um outro tema, mas o que queria era investigar sobre auditoria
- Questionou-se sobre se a experiência do auditor teria impacto na qualidade da auditoria efectuada
- Decidiu avançar com a investigação

9

Uma investigação concreta

□ Questão (geral) da investigação

- *A experiência do auditor tem impacto na qualidade da auditoria efectuada?*

10

Uma investigação concreta

- “Research design”
- Hipótese de investigação
 - H1: “*Ceteris paribus*”, os auditores com maior experiência desenvolvem auditorias de maior qualidade.
 - A importância da Teoria para definir a hipótese
 - Conhecimento-base (instrução) do indivíduo/auditor
 - Repetição de tarefas
 - “Feedback” recebido do seu trabalho de auditoria

11

Uma investigação concreta

- “Research design”
- Estudo de correlação
 - Qualidade da auditoria vs. suas determinantes
 - A “experiência” como determinante
 - Outras determinantes referidas na teoria: dimensão; endividamento; indústria; ano

12

Uma investigação concreta

□ “Research design”

□ Modelo (“ferramenta econométrica”):

$$QA_{it} = \beta_0 + \beta_1 EXP_{it} + \beta_2 DIM_{it} + \beta_3 ENDIV_{it} + \sum_{j=1}^9 \gamma_j IND_j + \sum_{t=1}^4 \varphi_t ANO_t + \xi_{it}$$

■ Notas

- As variáveis de controlo como isolantes do impacto da experiência do auditor sobre a qualidade da auditoria ...
- A Teoria como suporte do modelo adotado: as variáveis e o tipo de relação (linear)

13

Uma investigação concreta

□ “Research design”

□ Natureza das variáveis:

- Quantitativas/contínuas: QA, EXP, DIM, ENDIV
- Qualitativas/dicotómicas (dummy): IND (código CAE), ANO

□ Medida das variáveis:

- Recurso à Teoria/literatura
- Dificuldades maiores:
 - QA: relação com a “gestão dos resultados” ... metodologia dos “accruals”
 - EXP: uso de “proxy” ... número de anos de inscrição na OROC (pressuposto: mais anos, maior experiência ... limitações)

14

Uma investigação concreta

□ “Research design”

□ Abordagens econométricas:

- Estimação dos “accruals”: regressões em “cross-section”, por ano e indústria
- Estimação do modelo geral: regressão com “pooled sample”, controlando para os efeitos fixos através das variáveis “dummy” ANO e IND

15

Uma investigação concreta

□ Outros cuidados a ter:

- Os modelos devem ser função das hipóteses a testar ... não o contrário!
- A Teoria tem de estar sempre presente: Questão \Rightarrow Teoria \Rightarrow hipóteses \Rightarrow Teoria \Rightarrow modelos \Rightarrow ... \Rightarrow definição e medida das variáveis ... \Rightarrow interpretação dos resultados
- Tudo o que se referiu a propósito do “research design” pode não surgir num estalar de dedos ... boa dose de paciência e muito trabalho de pesquisa

16

Uma investigação concreta

□ A amostra estatística

- E os dados para testar as hipóteses?
- É componente do “research design”?
 - Não. Mas têm de ser considerados em ligação ...
 - A dimensão da amostra

□ Na investigação em causa:

- Amostra de empresas sedeadas em Portugal e cujas contas são certificadas nos termos legais (base de dados SABI)
- Recolha manual de alguma informação: SROC, *email* ou fax com um pequeno inquérito para identificação, em cada empresa indicada, do auditor responsável

17

Uma investigação concreta

□ Recolha de dados por inquérito?

- Um pequeno “pesadelo” ...
- Dificuldades e cuidados a ter?
 - ... disso falarão os meus colegas, a seguir.

18